

## Despertamentos e missões modernas

*“Amplie o espaço da sua tenda; estendam-se as cortinas da sua habitação; não o impeça; alongue as suas cordas e firme bem as suas estacas.”*

Isaías 54.2 · NAA

Bispo Ildo Mello · Leitura prévia: Is 54.1-5; Mt 28.18-20; Rm 10.11-17

### PARA COMEÇAR

## O fogo atravessa o oceano

Enquanto Wesley cavalgava a Inglaterra, o que Deus fazia do outro lado do Atlântico? Como o metodismo, minúsculo na independência americana, tornou-se em duas gerações a maior denominação protestante dos Estados Unidos? E como um sapateiro inglês se tornou o grande catalisador da era das missões modernas que chegaria até nós?

**O que esta aula cobre.** De 1730 a 1850: o Primeiro Grande Despertamento (Edwards e Whitefield), o Segundo (acampamentos e cavaleiros de circuito), Francis Asbury e o metodismo americano, William Carey e as missões modernas, e a força evangélica que derrubou o tráfico de escravos no império britânico.

### SITUANDO-SE NA HISTÓRIA

## Linha do tempo (1730-1850)

|                                                    |                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1734-1735</b><br><b>Northampton</b>             | Avivamento na igreja de Jonathan Edwards, na Nova Inglaterra: a faísca do Primeiro Grande Despertamento.                                                                                      |
| <b>1739-1770</b><br><b>Whitefield nas colônias</b> | George Whitefield cruza o Atlântico treze vezes e prega a multidões de todas as denominações: o Despertamento vira incêndio continental.                                                      |
| <b>1771</b><br><b>Asbury chega à América</b>       | O jovem pregador enviado por Wesley cavalgará quase meio século pelos caminhos americanos, dormindo onde desse, formando circuitos.                                                           |
| <b>1784</b><br><b>Igreja Metodista Episcopal</b>   | Na Conferência de Natal, em Baltimore, o metodismo americano se organiza como igreja, com Asbury e Coke à frente.                                                                             |
| <b>1792-1793</b><br><b>Carey</b>                   | O sapateiro-pastor publica sua Investigação, prega "espere grandes coisas de Deus; empreenda grandes coisas para Deus", funda-se a sociedade missionária batista, e Carey parte para a Índia. |
| <b>1801</b><br><b>Cane Ridge</b>                   | No Kentucky, o acampamento reúne dezenas de milhares: o Segundo Grande Despertamento incendeia a fronteira americana.                                                                         |
| <b>1807-1833</b><br><b>Abolição britânica</b>      | O parlamento proíbe o tráfico (1807) e depois a escravidão no império (1833): a longa luta de Wilberforce e dos evangélicos chega à vitória.                                                  |
| <b>1812-1850</b><br><b>A era das missões</b>       | Judson na Birmânia, sociedades missionárias em cada denominação, traduções da Bíblia em dezenas de línguas: começa a globalização do evangelho.                                               |

### PARTE 1

## O Primeiro Grande Despertamento

Nas colônias americanas dos anos 1730, a fé dos fundadores puritanos tinha esfriado em religião de costume. O despertar começou em Northampton, na igreja de **Jonathan Edwards** (1703-1758), pastor e o maior intelecto teológico da América colonial, quando pregações sobre a justificação pela fé produziram, em meses, uma cidade transformada.

O fogo virou incêndio continental com **George Whitefield** (1714-1770), o companheiro de Oxford dos Wesleys, dono da voz mais poderosa do século. Whitefield cruzou o Atlântico treze vezes e pregou ao ar livre de Boston à Geórgia, a multidões que somavam boa parte da população colonial; até Benjamin Franklin, cético, virou seu amigo e admirador. Pela primeira vez, as colônias viveram um acontecimento comum a todas: há historiadores que veem no Despertamento um dos berços da futura identidade americana.

**Registro honesto de família:** Whitefield era calvinista, e ele e Wesley divergiram publicamente sobre a predestinação, com escritos duros de parte a parte. Mas a amizade sobreviveu à divergência: Wesley pregou, a pedido do próprio Whitefield, o sermão em sua memória (1770). Fica o modelo: convicção sem rodeios, comunhão sem ruptura (Ef 4.15).

## PARTE 2

### Asbury e os cavaleiros de circuito

Em 1771, Wesley perguntou à conferência quem se ofereceria para a América. Um jovem de 26 anos, Francis Asbury (1745-1816), levantou a mão e nunca mais voltou. Em 45 anos, cavalcou cerca de 400 mil quilômetros pelos caminhos e desertos americanos, sem casa própria, dormindo em cabanas e celeiros, atravessando febres e nevascas, ordenando pregadores e plantando circuitos.

Na independência (1776), os metodistas americanos eram poucos milhares. Quando Asbury morreu (1816), passavam de duzentos mil; em 1850, o metodismo era, de longe, a maior denominação protestante dos Estados Unidos. O instrumento foi o **cavaleiro de circuito**: o pregador itinerante que chegava aonde nenhuma igreja chegava, pregava na clareira, organizava a classe e seguia viagem. "Hoje faz tempo de ninguém sair de casa, só de cavaleiro de circuito", dizia o povo da fronteira.

Somou-se a isso o **Segundo Grande Despertamento**: a partir de 1800, os acampamentos (camp meetings) como o de Cane Ridge (1801) reuniam dezenas de milhares na fronteira, por dias, ao redor de pregação, arrependimento e Ceia. Com todos os excessos emocionais que os críticos apontaram (e que havia), o avivamento contribuiu decisivamente para evangelizar e organizar religiosamente a fronteira em uma geração; e, especialmente no metodismo que a dominava, a pregação tinha lógica arminiana: oferecia-se o evangelho a todos, como a quem pode ser salvo, porque pode.

## PARTE 3

### Carey e a era das missões modernas

Em 1792, um sapateiro e pastor batista inglês chamado William Carey (1761-1834) enfrentou a teologia acomodada do seu meio, que dizia que a Grande Comissão fora dada só aos apóstolos, publicou sua *Investigação sobre a obrigação dos cristãos de usar meios para a conversão dos pagãos*, e pregou o sermão que virou lema: **"Espere grandes coisas de Deus; empreenda grandes coisas para Deus"**.

No ano seguinte partiu para a Índia, onde trabalhou quarenta anos sem voltar: com a equipe de Serampore (Marshman, Ward e colaboradores indianos), traduziu a Bíblia, inteira ou em parte, para dezenas de línguas e dialetos, fundou escolas e o colégio de Serampore, combateu a queima de viúvas (sati) até vê-la proibida, e morreu pedindo que em seu túmulo se escrevesse apenas: "Um verme pobre e miserável, caído em Tuas bondosas mãos".

#### A onda que ele abriu

Em poucas décadas, cada família denominacional tinha sua sociedade missionária; Adoniram Judson entrou na Birmânia (1813) e sofreu prisões e lutos para dar-lhe a Bíblia; sociedades bíblicas se multiplicaram; e o eixo do cristianismo começou, sem que ninguém percebesse, a caminhar para o sul do mundo, movimento que a aula 6 mostrará consumado.

## A honestidade necessária

A era das missões conviveu com a era dos impérios coloniais, e nem sempre soube distinguir evangelho de civilização europeia. Os melhores missionários (Carey entre eles) serviram o povo, aprenderam as línguas, formaram líderes locais e enfrentaram os próprios colonizadores; outros confundiram as bandeiras. A régua para julgar é a mesma da série inteira: o evangelho não precisa de espada nem de império (Mt 26.52).

### PARTE 4

## A fé que derrubou o tráfico

A última carta de Wesley (aula anterior) animava William Wilberforce (1759-1833), o deputado convertido que fizera da abolição a causa da sua vida. Ao lado do grupo evangélico de Clapham, dos quakers e de ativistas incansáveis como Thomas Clarkson, e somando-se ao testemunho de ex-escravizados como Olaudah Equiano e à resistência dos próprios escravizados nas colônias, Wilberforce apresentou moções contra o tráfico ano após ano, derrotado ano após ano, por quase vinte anos.

Em 1807, o parlamento britânico proibiu o tráfico de escravos; em 1833, no leito de morte de Wilberforce, aboliu a escravidão em todo o império. Ao lado deles, o ex-capitão de navio negreiro John Newton, convertido, autor de "Maravilhosa graça", que testemunhou ao parlamento os horrores que ajudara a cometer.

**Para a nossa memória:** a geração dos despertamentos entendia que conversão gera reforma. Do avivamento saíram a abolição, as escolas dominicais (Robert Raikes, 1780, alfabetizando crianças pobres), as sociedades bíblicas e as missões. Quando alguém disser que avivamento é alienação, a história responde com datas.

### FONTES PRIMÁRIAS

## Vozes dos despertamentos

### SERMÃO DE NOTTINGHAM · 30 DE MAIO DE 1792

#### Carey, o lema das missões modernas

"Espere grandes coisas de Deus; empreenda grandes coisas para Deus."

Pregado sobre Isaías 54.2-3: "Amplie o espaço da sua tenda... porque você se estenderá para a direita e para a esquerda". No ano seguinte, Carey partia para a Índia.

### DIÁRIO DE FRANCIS ASBURY

#### O preço dos circuitos

"Meu corpo está fraco... mas a minha alma tem estado, em geral, em paz. [...] Estou disposto a sofrer qualquer coisa, contanto que possa terminar a minha carreira com alegria e ver a obra de Deus reviver por toda parte."

EPITÁFIO DITADO POR ELE MESMO · 1834

### Carey, no fim

"Um verme pobre e miserável, caído em Tuas bondosas mãos."

Quarenta anos de Índia, dezenas de línguas com Escritura, o sati combatido até a proibição; e, no túmulo, só a graça.

## A PONTE WESLEYANA

### O metodismo vira movimento mundial

Esta aula é a história do metodismo saindo da Inglaterra. Na Conferência de Natal (Baltimore, 1784), com pregadores ordenados que Wesley enviara, o metodismo americano organizou-se como Igreja Metodista Episcopal, e Asbury tornou-se seu bispo itinerante, recusando qualquer conforto que seus pregadores não tivessem.

O sistema wesleyano (circuitos, classes, conferência, pregadores leigos, hinos, arminianismo pregado a todos) mostrou-se a ferramenta perfeita para uma nação em expansão. E é dessa igreja americana, com suas glórias e com as concessões que faria ao acomodar-se (inclusive diante da escravidão), que nascerá, na próxima aula, a Igreja Metodista Livre: quando os netos esfriam, Deus reacende o fogo dos avós.

## DA HISTÓRIA PARA A VIDA

### Aplicação pastoral

#### Divergir sem romper

Wesley e Whitefield discordaram publicamente sobre a predestinação e permaneceram irmãos até a morte. Numa era de cancelamentos, inclusive eclesiais, eles ensinam a discutir doutrina com firmeza e enterrar-se mutuamente com honra (Ef 4.15).

#### Espere e empreenda

O lema de Carey tem duas metades inseparáveis: sem esperar de Deus, o empreender vira ativismo; sem empreender, o esperar vira desculpa. O que a sua igreja está esperando de Deus que exija dela empreender algo grande?

#### Vá aonde ninguém vai

O cavaleiro de circuito chegava aonde não havia igreja. O Brasil tem seus sertões e suas periferias sem presença evangélica real. A pergunta de Asbury permanece: quem se oferece, e que conforto está disposto a perder?

## FIXAÇÃO

### Cartões de memorização

#### Northampton · 1734-1735

O avivamento na igreja de Jonathan Edwards, na Nova Inglaterra: pregação da justificação pela fé e uma cidade transformada. A faísca do Primeiro Grande Despertamento.

**Whitefield • 1714-1770**

A voz do século: treze travessias do Atlântico, pregação ao ar livre de Boston à Geórgia. Calvinista, divergiu de Wesley e permaneceu seu amigo: convicção sem ruptura.

**Asbury • 1745-1816**

O Wesley da América: 45 anos, uns 400 mil km a cavalo, sem casa própria. Chegou a poucos milhares de metodistas; deixou mais de 200 mil.

**Cavaleiro de circuito • A ferramenta**

O pregador itinerante que chegava aonde nenhuma igreja chegava: pregava na clareira, organizava a classe, seguia viagem. Assim a fronteira americana foi evangelizada.

**Conferência de Natal • Baltimore, 1784**

O metodismo americano organiza-se como Igreja Metodista Episcopal, com Asbury e Coke. Em 1850, seria a maior denominação protestante dos Estados Unidos.

**Cane Ridge • 1801**

O acampamento do Kentucky com dezenas de milhares: símbolo do Segundo Grande Despertamento, que evangelizou a fronteira em uma geração.

**Carey • 1761-1834**

O grande catalisador da era das sociedades missionárias: 40 anos de Índia sem voltar; com a equipe de Serampore, Escritura em dezenas de línguas; o sati combatido. No túmulo: “um verme pobre e miserável, caído em Tuas bondosas mãos”.

**“Espere e empreenda” • 1792**

“Espere grandes coisas de Deus; empreenda grandes coisas para Deus” (sobre Is 54.2-3). No ano seguinte, a partida para a Índia.

**1807 e 1833 • Abolição britânica**

Vinte anos de derrotas parlamentares até a proibição do tráfico (1807) e da escravidão no império (1833): Wilberforce, Clapham e a última carta de Wesley.

**Escolas dominicais • 1780**

Robert Raikes alfabetiza crianças pobres aos domingos: mais um fruto social do avivamento, ao lado das sociedades bíblicas e missionárias.

## Questões para fixar (com gabarito comentado)

### 1. Onde começou o Primeiro Grande Despertamento?

- a) Em Northampton, na igreja de Jonathan Edwards (1734-1735)**
- b) Em Cane Ridge, no Kentucky
- c) Em Baltimore, na Conferência de Natal
- d) Na Filadélfia, com Benjamin Franklin

**Resposta: a.** Correto. Pregações sobre a justificação pela fé transformaram a cidade em meses, e a notícia correu as colônias.

### 2. Qual foi o papel de Whitefield no Despertamento?

- a) Organizou as classes metodistas americanas
- b) Escreveu a teologia do movimento
- c) Cruzou o Atlântico treze vezes e pregou a multidões de todas as denominações, espalhando o fogo pelas colônias**
- d) Foi o primeiro missionário à Índia

**Resposta: c.** Correto. Pela primeira vez as colônias viveram um acontecimento comum a todas; há quem veja aí um berço da identidade americana.

### 3. O que a divergência entre Wesley e Whitefield ensina?

- a) Que doutrina não importa
- b) Que é possível divergir publicamente com firmeza e permanecer irmãos: Wesley pregou o sermão fúnebre de Whitefield**
- c) Que calvinistas e arminianos não podem cooperar
- d) Que a predestinação foi resolvida no século 18

**Resposta: b.** Correto, a pedido do próprio Whitefield. Convicção sem rodeios, comunhão sem ruptura (Ef 4.15).

### 4. Quem foi Francis Asbury?

- a) Um teólogo de gabinete da Nova Inglaterra
- b) O fundador das escolas dominicais
- c) O primeiro bispo da Igreja da Inglaterra na América
- d) O “Wesley da América”: 45 anos de circuitos a cavalo, bispo itinerante do metodismo americano**

**Resposta: d.** Correto. Sem casa própria, recusando conforto que seus pregadores não tivessem, deixou o metodismo a caminho de ser a maior denominação protestante dos EUA.

### 5. O que eram os camp meetings do Segundo Despertamento?

- a) Feiras de comércio anuais
- b) Concílios de bispos
- c) Acampamentos de dias, com milhares ao redor de pregação, arrependimento e Ceia, como Cane Ridge (1801)**
- d) Reuniões políticas da fronteira

**Resposta: c.** Correto. Com excessos emocionais reais, e com fruto real: a fronteira americana foi evangelizada e moralizada em uma geração.

### 6. Que lógica movia, na prática, a pregação metodista que dominava a fronteira?

- a) Arminiana: pregava-se a todos como se todos pudessem ser salvos, porque podiam**
- b) O deísmo dos fundadores
- c) O universalismo
- d) A dupla predestinação

**Resposta: a.** Correto. O metodismo, maior força da fronteira, pregava graça para todo pecador, e o apelo universal marcou o conjunto (do qual participaram também presbiterianos e batistas de herança calvinista).

### 7. Que barreira teológica Carey precisou vencer antes de partir?

- a) A oposição dos morávios
- b) A proibição do governo inglês
- c) A falta de formação: ele era analfabeto
- d) A ideia de que a Grande Comissão fora dada só aos apóstolos e já não obrigava a igreja**

**Resposta: d.** Correto. Contra essa acomodação ele escreveu a Investigação (1792) e pregou o “espere grandes coisas; empreenda grandes coisas”.

### 8. Qual foi a obra de Carey na Índia?

- a) Curta: voltou à Inglaterra em cinco anos
- b) Bíblia em dezenas de línguas, escolas e o colégio de Serampore, e o combate ao sati até a proibição**
- c) Comandar tropas coloniais
- d) Fundar a Igreja Metodista indiana

**Resposta: b.** Correto. E, no fim, o epitáfio que resume tudo: “um verme pobre e miserável, caído em Tuas bondosas mãos”.

### 9. Como se venceu o tráfico de escravos no império britânico?

- a) Pela pressão de outros impérios
- b) Por uma revolução armada

**c) Por quase vinte anos de moções derrotadas até 1807, pela perseverança de Wilberforce, Clapham, Clarkson, os quakers e aliados como Newton e Equiano**

- d) Por decisão espontânea dos traficantes

**Resposta: c.** Correto. E em 1833, no leito de morte de Wilberforce, a escravidão caiu em todo o império. A última carta de Wesley (1791) animava exatamente essa luta.

### 10. Que resposta a história dá a quem diz que “avivamento é alienação”?

**a) Datas: do avivamento saíram a abolição (1807/1833), as escolas dominicais (1780), as sociedades bíblicas e as missões**

- b) Que a igreja deve evitar avivamentos
- c) Que avivamento só serve para a vida privada
- d) Nenhuma; a crítica procede

**Resposta: a.** Correto. Conversão gerou reforma. A geração que orava em acampamentos foi a que alfabetizou crianças pobres e derrubou o tráfico.

## PARA PENSAR E CONVERSAR

### Perguntas para reflexão

**O cavaleiro de circuito ia aonde não havia igreja. Olhe para a sua cidade e região: onde não há presença evangélica real (um bairro, um condomínio, um povoado, um turno da vida urbana), e o que seria, hoje, “cavalgar o circuito” até lá?**

Faça o exercício com mapa, não com impressões: liste os bairros e distritos do seu município e marque onde existe igreja viva e onde não existe (ou onde a que existe não alcança o povo dali). As lacunas modernas raramente são só geográficas: há circuitos esquecidos como o turno da madrugada (trabalhadores de escala), os condomínios fechados (onde ninguém bate à porta), as periferias novas (que crescem mais rápido que as igrejas) e o interior esvaziado. “Cavalgar” hoje pode ser um culto no salão de festas do condomínio, uma classe na casa de um irmão do bairro sem igreja, um ponto de pregação no distrito rural, um pequeno grupo às 6h para quem entra às 7h. O padrão de Asbury impõe duas condições: alguém que se ofereça (a pergunta de 1771 continua aberta) e a disposição de perder conforto: circuito não se faz do sofá. Leve o mapa à liderança da sua igreja e proponha um alvo: um novo “ponto de circuito” por ano.

**“Espere grandes coisas de Deus; empreenda grandes coisas para Deus.” Onde a sua igreja (ou a sua vida) está esperando sem empreender, e onde está empreendendo sem esperar?**

As duas doenças têm sintomas claros. Esperar sem empreender soa piedoso: “estamos orando por um avivamento”, “se Deus quiser, um dia teremos um trabalho com jovens”; mas Carey enfrentou exatamente essa piedade paralisada, que transforma a soberania de Deus em desculpa para a inércia, e respondeu com a Investigação: Deus usa meios, e os meios somos nós (Rm 10.14-15). Empreender sem esperar é o erro oposto e mais moderno: projetos, campanhas e metas tocados a técnica e ansiedade, onde a oração é abertura protocolar e o resultado depende do marketing; isso esgota as pessoas e envaidece ou desespera os líderes (SI 127.1). O teste prático: pegue o principal sonho da sua igreja e faça duas perguntas: que passo concreto e custoso já demos por ele? (se nenhum, estamos esperando sem empreender) e quanto tempo de oração real o sustenta por semana? (se quase nenhum, estamos empreendendo sem esperar). O lema de Carey só funciona inteiro; e ele mesmo o viveu: esperou quarenta anos de Deus o que empreendeu quarenta anos para Deus.

---

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. Trechos de fontes históricas traduzidos dos originais em domínio público com auxílio de inteligência artificial, sob orientação, revisão e responsabilidade editorial do Bispo Ildo Mello. · [metodistalivre.org.br/historia-da-igreja](http://metodistalivre.org.br/historia-da-igreja)